

**Universidade:
presente!**

PROGRAD
PROPQ
SEAD

RELINTER
CAF
SAI

XV Salão de
ENSINO

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACI INOVACA
Salão UFRGS 2019

Evento	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Formação teórico-política sobre a população em situação de rua: experiência de organização de um curso aberto à comunidade
Autores	DIRCE CRISTINA DE CHRISTO THAIS DO AMARAL MARQUES
Orientador	MARIA GABRIELA CURUBETO GODOY

RESUMO: Este trabalho apresenta a experiência de organização do curso *O controle social de olho na equidade para a população em situação de rua*, o qual integrou o Projeto *Capacitação para Promoção da Atenção Integral à Saúde da População em Situação de Rua no SUS e no SUAS*, tendo como objetivo proporcionar uma formação teórico-política sobre os direitos e as políticas para a população em situação de rua, assim como os limites da atuação do Estado e as iniciativas autônomas que se organizam localmente. O público foi constituído de trabalhadores da Assistência Social e do SUS, estudantes universitários e moradores de rua. A carga horária foi de 30 horas e a metodologia foi composta por aulas expositivas com debates, conduzidas por pessoas em situação de rua junto a parceiros e pesquisadores engajados na luta por direitos, criando um espaço para a escuta das experiências de quem vive nas ruas. Ao acompanhar seu protagonismo na condução das aulas, nos deparamos com saberes que atravessam suas vidas e compõem um conhecimento específico sobre o mundo, sobre a vida, a Rualogia. O contato com o modo como esse grupo produz conhecimento e recria a possibilidade de estar vivo, resistindo às tentativas de captura pelas instituições, provocou reações em quem escutava: desde olhares alegres de quem sente que não está só, até desconfortos de quem percebe suas visões de mundo sendo questionadas. Refletimos sobre o contexto histórico que produz o viver nas ruas e seu componente racial. Quem vive nas ruas tem cor. São pessoas na sua maioria negras, herdeiras de um passado de injustiça e violência que segue acontecendo no presente. Por que são esses os corpos que estão nas ruas? Por que estes corpos são perseguidos, invisibilizados, desacreditados? Que riscos trazem ao pensamento hegemônico, qual o risco de pararmos para ouvi-los? A presença da população de rua desacomodou certezas, produziu reflexões, afetou corpos presentes e dispostos ao encontro. E esse movimento, esse deslocamento de olhares, fala da potência que esses corpos carregam, dos riscos que impõem a uma organização social que se fecha à diferença. Estar em contato com pessoas que vivem ou viveram nas ruas é encontrar-se com corpos vivos, que se negam à morte que o Estado lhes propõe e que trazem nas falas sua pulsão de vida. Durante as aulas, os coletivos Amada Massa, Jornal Boca de Rua e Movimento Nacional da População em Situação de Rua estiveram presentes com bancas de geração de renda. Buscamos, com isso, o fortalecimento e a visibilidade a partir da potência da população em situação de rua, entendendo a função pedagógica que sua presença teve ao longo do curso, que contribuiu para a formação teórico-prática dos estudantes.